**O ESTUDO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: uma percepção de docentes e alunos sobre a disciplina**

**Alexandre Lamário Alves Freitas –** [alexandre\_brothers2@hotmail.com](mailto:alexandre_brothers2@hotmail.com)

Graduando do curso de Pedagogia na UEMASUL

**Resumo:**

**1 INTRODUÇÃO**

A Sociologia como disciplina é recente em comparação com outras disciplinas milenares como matemática e filosofia. Seu surgimento ocorreu no século XIX a partir de processos históricos que vêm desde o século XVI com mudanças sociais e outras formas do homem de pensar, refletir e entender o mundo que trouxeram para a sociedade possibilidades infinitas de compreender a realidade social.

A Sociologia como disciplina, tem como principal criador o francês Augusto Comte (1798 – 1857), com isso a sociologia surge para estudar e compreender as mudanças sociais, econômicas, políticas e religiosas que se sucederam durante poucos séculos que antecederam o século XIX, como as revoluções industrial e francesa que foram o “pontapé” inicial para o surgimento da disciplina que estuda a sociedade, havendo então a escolarização dessa ciência.

Já no Brasil a Sociologia surge no início do século XX nas Escolas Normais. Na Ditadura Militar sua relevância é deixada de lado assim como também a Filosofia. Após vários momentos históricos a disciplina de Sociologia torna-se obrigatória em 2008 sendo reintroduzida na Educação Básica com a lei federal n° 11.684.

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, o Ensino Médio tem por finalidade formar a cidadania, preparar para o mercado de trabalho, desenvolver as competências do nível de ensino anterior, desenvolvendo a autonomia e pensamento crítico do aluno deste nível de ensino. Já na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (2017), a Sociologia junto com a Filosofia, Geografia e História formam as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, propondo aprofundar as habilidades, competências e objetivos de conhecimentos prévios que esses alunos trazem do Ensino Fundamental. A partir disso, proponho a seguinte problemática: como a Sociologia é percebida no Ensino Médio pelos atores escolares e qual seu prestígio na Educação Básica?

Diante dessa problemática dois sujeitos são logicamente essenciais neste projeto: o docente, sujeito com formação profissional capaz de transformar e ajudar o aluno a chegar ao conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências específicas de cada disciplina; o outro sujeito é aluno que por sua vez se apropria do conhecimento mediado pelo professor. Como sujeitos fundamentais nesse processo, suas percepções sobre a disciplina são essenciais para entender melhor como acontece esse ensino, essa aprendizagem e a importância que é dada para a disciplina.

Como isso, tem-se como objetivo geral: analisar como Sociologia é percebida pelos docentes e discentes no Ensino Médio. Além deste objetivo tem-se ainda: analisar a percepção dos alunos, suas diferenças e semelhanças; analisar a percepção dos professores, suas diferenças e semelhanças; avaliar o prestígio da Sociologia conforme a percepção dos sujeitos pesquisados.

Como metodologia, neste projeto será usado Pesquisa de Campo por ser fundamental no processo deste projeto de pesquisa. Com abordagem qualitativa e o enfoque fenomenológico, pretende-se que nesta pesquisa possam ser feitas entrevistas, questionários abertos para coleta de dados com os sujeitos da pesquisa.

Por ter atualmente afinidade com a disciplina, passado todo o Ensino Médio sem uma compreensão concreta sobre a Sociologia e seus principais teóricos, e ter passado por dificuldades sobre o conhecimento que deveria ter apreendido na Educação Básica, ao adentrar no Ensino Superior procurei me aprofundar sobre, acabei obtendo um grande interesse e gosto pela Sociologia.

Porém, ainda no Ensino Médio que concluí oficialmente em 2015, percebi, ainda como aluno no Ensino Médio que a partir de conversas informais, na percepção dos meus colegas de sala a disciplina de Sociologia era de pouca importância. Em matéria de trabalhos e atividades a serem resolvidas posteriormente, esta disciplina sempre foi uma das últimas a serem levadas em consideração, em outras palavras, entendia-se que havia ali uma espécie de “hierarquia de disciplinas” onde a Sociologia não estava entre as mais relevantes. Não insinuo que a Sociologia deveria ser a prioridade dentre todas as outras disciplinas ministradas no Ensino Médio, apenas reivindico que se deve dar a mesma o seu devido valor como formadora de cidadãos pensantes e não a vendo simplesmente como uma matéria que precisa de qualquer forma ser concluída para chegar no objetivo principal que é o certificado de conclusão do Ensino Médio.

Para tanto tem-se como base para desenvolver este projeto autores como, Machado (1987); Triviños (1987); Minayo (2002); Mota (2005); Carvalho (2011); Silva (2007); Bomeny (2010), Moraes (2010); Ferreira (2012); Oliveira (2013); Base Nacional Comum Curricular; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

**2 PROBLEMA:** Como a Sociologia é percebida no Ensino Médio pelos atores escolares e qual seu prestígio na Educação Básica?

**3 OBJETIVOS:**

**3.1 Objetivo Geral:**

- Analisar como Sociologia é percebida pelos docentes e discentes no Ensino Médio.

**3.2 Objetivos específicos:**

- Analisar a percepção dos alunos, suas diferenças e semelhanças.

- Analisar a percepção dos professores, suas diferenças e semelhanças.

- Avaliar o prestígio da Sociologia conforme a percepção dos sujeitos pesquisados.

**4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

**4.1 História da Sociologia no Brasil**

A Sociologia que de modo geral estuda a sociedade, as instituições formadas por ela, as relações de poder, as diversidades culturais etc. é uma ciência recente, moderna. Essas questões que norteiam o estudo da Sociologia já existiam bem antes de sua afirmação como ciência, com isso, a partir do momento em que os homens constroem relações sociais, questões como essas passam a existir.

Porem a Sociologia como “ciência” só vem a surgir no século XIX, a partir de processos históricos que vêm desde o século XVI com mudanças sociais e outras formas do homem de pensar, refletir e entender o mundo que trouxeram para a sociedade possibilidades infinitas de compreender a realidade social. Com isso a sociologia surge para estudar e compreender as mudanças sociais, econômicas, políticas e religiosas que se sucederam durante poucos séculos que antecederam o século XIX, resultado do desenvolvimento do capitalismo na Europa da época que implementou uma nova vertente econômica e social mudando o modo de vida das pessoas.

Oriunda da *Revolução Industrial* (onde ocorreram na Europa mudanças no século XVIII e XIX – trabalho humano exclusivamente manual substituída pelas máquinas), e da *Revolução Francesa* (entre 1789 a 1799 – que aboliu os privilégios feudais) essa ciência recebe o nome de “Sociologia” pelo filósofo francês, considerado o criador do positivismo, Augusto Comte (1798 – 1857). O positivismo é uma corrente filosófica e sociológica que defendia como único e verdadeiro o conhecimento científico, baseado na razão, nos fatos reais e em técnicas metódicas válidas que comprovariam ou não a veracidade de uma teoria. Com isso, sendo esse o conhecimento único e verdadeiro, essa corrente entendia que o conhecimento teológico, ou religioso (que defendia que os fenômenos, tudo que acontecia, apoia-se na existência de um ser ou seres superiores, um Deus ou deuses justificariam todas as coisas), não deveria ser levada em consideração.

No Brasil os primeiros vestígios da sociologia na Educação Básica apareceram no Instituto Benjamin Constant (inaugurado em 1854, antigo Imperial Instituto dos meninos cegos) em 1890 na sua primeira reforma. Machado (1987):

Legalmente, a disciplina Sociologia foi introduzida no ensino brasileiro pela reforma Benjamin Constant de 1890. Já como Ministro da Guerra, Benjamin Constant empeendera a reforma do ensino militar, na qual consta a disciplina Sociologia e Moral no currículo fixado para as Escolas do Exército (Decreto nº 330, de 12 de abril de 1890) (MACHADO 1987, p.117).

Das duas reformas que ocorreram com o instituto, a de 1890 ocorreu após a proclamação da república, onde sua mudança, inclusive de com relação ao próprio nome da instituição, visava dentre outras coisas, remover os vestígios do império.

Em 1925 com a reforma de Vaz a sociologia é introduzida no currículo como obrigatório no ginásio, e também em 1931 com a reforma Francisco Campos no ensino secundário, onde esta última atrela-se ao acontecimento do Estado Novo (1937 – 1945) quando Getúlio Vargas (1930 – 1945) era presidente. Segundo Oliveira (2013, Apud Sarandy 2004, 2007): “a introdução da Sociologia na Educação Básica estava atrelada ao próprio projeto de modernidade forjado pelo Estado Novo”. Apesar da “vitória” para o campo sociológico nos anos 20 e 30, a discussão para sua implementação era anterior a sua oficialização na educação. E ainda no governo de Vargas, em 1942 com a reforma de Capanema, a Sociologia foi retirada dos currículos escolares.

A implementação da Sociologia na Universidade teve como principal ator, Émile Durkheim, fundando o primeiro departamento de Sociologia na Universidade francesa de Bordeaux, em 1890, sendo assim considerado o fundador da sociologia francesa. No Brasil, em especial nos anos 30, as Ciências Sociais aparecem nas universidades, associando o ensino e a pesquisa para com essa ciência.

Com a primeira LDB de 1961 (Lei nº 4.024/1961), não houveram mudanças com relação ao efeito da reforma de Capanema. Na ditadura militar (1964 – 1985), era de grande repressão, violência, e o mesmo ocorre com a educação na época, onde a Sociologia e outras disciplinas que formavam um pensamento digamos assim, “críticos”, foram retiradas sua obrigatoriedade, como foi o caso da disciplina de Filosofia. Perante o “constrangimento”, essa ciência passa por mudanças: com a LDB de 1971 (Lei nº 5.692/1971) onde o curso de formação de professores passa e se chamar *Magistério* e a sociologia passa a se chamar *Sociologia da Educação.*

Na educação básica, os anos 80 foi fundamental no processo de reintrodução da Sociologia. A lei nº 7.044/1982 passa a flexibilizar a obrigatoriedade do 2º grau (Ensino Médio) profissionalizante, em 1983 com a resolução Seesp nº236/1983 “recomenda” a entrada da Sociologia em uma das séries, onde o próprio Seep publica em 1986 a “Proposta curricular para o ensino de Sociologia – 2º grau”.

Com a LDB de 1996 (Lei nº 9.394/1996), a Sociologia ainda não se expressava- como obrigatória no início, mas sim como “domínio de conhecimento necessário para o exercício da cidadania” estando também neste conceito a Filosofia. Porém em 2008, a lei n° 11.684 altera a LDB tornando obrigatória as disciplinas de Sociologia e Filosofia nos três anos do Ensino Médio.

Em 2016, uma medida provisória ou a chamada *reforma do Ensino Médio* foi sancionada pelo presidente Michel Temer e aprovada no dia 8 de fevereiro de 2017, onde modifica toda sua estrutura, principalmente referente ao currículo que agora deve ser definido pela Base Nacional Comum Curricular. Nessa medida disciplinas como artes, educação física, filosofia e sociologia deixam de ser obrigatórias tornando-se optativas. As disciplinas obrigatórias passam a ser Português e Matemática e como Língua estrangeira, o Inglês. Dentre outras coisas a reforma deve aumentar gradativamente a carga horária de 800 (atualmente) para 1.400 horas, onde para implementar esse aumento o governo oferece o Ensino médio de tempo integral. Essa reforma traz até hoje fortes discussões, onde muitas pessoas são contra e outras a favor.

**4.2 Importância da Sociologia no Ensino Médio**

A Sociologia não é instrumento de desejo ou interesse para muitos alunos de Ensino Médio, são poucos aqueles que se identificam com essa área de formação. Com isso, a importância que é dada a essa disciplina é pouca expressiva.

Para tanto, Mota (2005) afirma que:

A desvalorização da sociologia pelos estudantes, demonstrada quanto esses não se empenham nas aulas e nos trabalhos da mesma forma com que se dedicam a outras matérias, e também a desvalorização pela escola, quanto essa lhe reserva pouco tempo na grade curricular (MOTA, 2005, p.104).

Com isso, percebe-se a pouca importância que alguns estudantes dão a Sociologia em comparação com outras consideradas mais valiosas para os mesmos. Em outras palavras, entendia-se que há uma espécie de *hierarquia de disciplinas* onde a Sociologia não estava entre as mais relevantes. Porém a sociologia tem um papel fundamental na formação social e cidadã dos indivíduos, enquanto não entenderem a importância da mesma, não devemos estagnar, deixando as coisas como estão.

Este projeto não insinua que a Sociologia deveria ser a prioridade dentre todas as outras disciplinas ministradas no Ensino Médio, apenas tenta mostrar (além da percepção dos atores escolares sobre a disciplina) que se deve dar a mesma o seu devido valor como formadora de cidadãos pensantes e não a vendo simplesmente como uma matéria que precisa de qualquer forma ser concluída para chegar no objetivo principal que é o certificado de conclusão do Ensino Médio.

Como atores fundamentais no processo deste projeto, as percepções de docentes e discentes sobre a disciplina são essenciais para entender melhor como acontece esse ensino, essa aprendizagem e a importância que é dada para a disciplina: o docente, sujeito com formação profissional capaz de transformar e ajudar o aluno a chegar ao conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências específicas de cada disciplina; o outro é o aluno que por sua vez se apropria do conhecimento mediado pelo professor.

O interesse tanto no ensino quanto na aprendizagem, depende, respectivamente desses dois sujeitos. Além do aluno, deve-se mencionar o docente, sua prática e formação. O professor é o mediador entre o conhecimento e o aprendizado do aluno, com isso uma boa metodologia de ensino, um bom planejamento, e um plano diário voltado para um melhor aproveitamento desse aluno no ambiente escolar já é um passo bem interessante para favorecer sua pratica.

A formação de professores é basicamente a preparação do profissional para exercer a sua profissão, tornando-se um docente capaz de transformar e ajudar o aluno a chegar ao conhecimento, desenvolvendo suas próprias habilidades. Aspectos como esses devem ser trabalhados. Além desses pode-se citar também o embasamento teórico do docente, a linguagem dos textos sociológicos, a própria linguagem do professor, entre outros.

Segundo Ferreira (2012):

A formação do professor na área é vista como necessária por fornecer elementos que lhes permitirá lidar com os desafios didático-metodológicos apresentados pela disciplina, dentre os quais, a adequação da linguagem sociológica para a educação básica, o que possibilitaria ao aluno o estudo da sociedade de forma não fragmentada (FERREIRA, 2012).

Nesse sentido percebe-se a importância da formação docente para a finalidade da disciplina como formadora cidadã, procurando melhorar a interação entre alunos e professores, e o entendimento dos conteúdos ministrados pela disciplina.

**5 METODOLOGIA**

A pretensão é que a pesquisa seja realizada em no mínimo quatro e no máximo seis instituições de Ensino Médio, dentre elas uma em especial – onde conclui esse nível de ensino- a instituição “Centro de Ensino Newton Barjonas Lobão” localizada no R. Dom Evaristo Arns, 1000 - bairro Bom Sucesso, Imperatriz – MA, onde sua escolha se deu pela instituição ser de Ensino Médio. Assim, considera-se que será do tipo “pesquisa de campo” por ser fundamental no processo deste projeto de pesquisa.

Segundo Fonseca (2002, p.32) a Pesquisa de Campo “caracteriza as investigações em que para além da pesquisa bibliográfica e/ou documental se coletam dados juntos a pessoas, utilizando diversos tipos de pesquisa (*ex-post-factor*, pesquisa ação, pesquisa participante, etc.)”. Nesse sentido, a pesquisa de campo torna-se mais abrangente, pois além da pesquisa bibliográfica traz também a perspectiva de indivíduos que participam da situação e local pesquisado.

A abordagem é qualitativa e o enfoque fenomenológico. Para Minayo (2002, apud FONSECA, 2001, p. 20): a pesquisa qualitativa “ trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Com isso, a pesquisa qualitativa que se difere da quantitativa, dá mais ênfase ao contexto do objeto pesquisado, dando espaço para interpretações, aproximando o pesquisador ao fenômeno pesquisado, não se limitando apenas a expressão dos fatos e relações entre variáveis

Já sobre o enfoque fenomenológico, Triviños (1987) afirma:

“ A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. [...]. É o ensaio de uma descrição direta de nossa experiência tal como ela é, sem nenhuma consideração com sua gênese psicológica e com as explicações causais que o sábio, o historiador ou o sociólogo podem fornecer dela [...] (TRIVIÑOS, 1987, p.43).

Nesse sentido esse enfoque que dá ênfase as essências das coisas e como elas são percebidas no mundo, considerando o objeto da pesquisa, a experiência obtida a partir do mesmo mostrando o que é apresentado e esclarecer tal como ela realmente é, sem distorções da realidade.

Os sujeitos serão da pesquisa serão os professores que lecionam nas áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e os alunos do 3º Ano do Ensino Médio. Os docentes foram escolhidos por compor junta a Sociologia esta área de conhecimento. Com isso, os critérios para a escolha dos docentes pesquisados dar-se-á por 4 professores (as), um de cada disciplina: Sociologia, Geografia, Filosofia e História, todos em um determinado turno e sala.

Os instrumentos de coleta de dados serão por meio de entrevistas e questionários abertos com os atores escolares, e que dentre os sujeitos da pesquisa, se possível o(a) diretor(a) e coordenador(a).

**6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**REFERÊNCIAS**

Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996.** Brasil, 1996.

BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de sociologia.** São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de. **A Importância da Sociologia no Mundo Pós-Moderno.** Rio de Janeiro:Democratizar, 2011.

FERREIRA, Fabiana. **A Sociologia no Ensino Médio:** concepções de professores sobre formação crítica para a cidadania: Pernambuco – PPGS - Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, 2012. Disponível em< <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235248/28269>> Acesso em 26 de maio de 2018.

MACHADO, Celso de Souza. **Ensino da Sociologia na escola secundária Brasileira:** levantamento preliminar. São Paulo, 1987.

MEC– Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio.** Brasil: 2017.

MORAES, Amaury César. **Desafios para a implementação do Ensino de Sociologia na escola média brasileira.** São Paulo: NUPPs – Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas da Universidade de São Paulo, 2010.

MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. **Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio**: as perspectivas de professores. Rio Grande do Sul: 2005.

OLIVEIRA, Amurabi. **Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica.** Maceió – AL: Acta Scientiarum. Education, 2013.

SILVA, Tânia Elias M. **Trajetórias da Sociologia Brasileira:** considerações históricas. NATAL – RN: Cronos, 2007. Disponível em< <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/viewFile/1849/pdf_62>>. Acesso em 26 de maio de 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.